

Best-seller nº1 do *New York Times*

BILLY GRAHAM

A caminho de casa

VIDA, FÉ
E COMO
TERMINAR
BEM



A caminho de casa

BILLY GRAHAM

A caminho de casa

VIDA, FÉ E COMO TERMINAR BEM



Copyright ©2011 William F. Graham, Jr.
Thomas Nelson, Inc. – Nashville, Tennessee
TODOS OS DIREITOS NO BRASIL RESERVADOS PARA

Editora Europa

Rua MMDC, 121
São Paulo, SP



Editor e Publisher	Aydano Roriz
Diretor Executivo	Luiz Siqueira
Diretor Editorial – Livros	Mário Fittipaldi
Tradução do original em inglês	Melina Revuelta
Revisão de Texto	Quéfren de Moura Camargo
Edição de Arte	Jeff Silva
Título original em inglês	Nearing Home / ISBN 978-0-8499-4832-9
Foto da capa	© Charles Ommanney/Getty Images

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Graham, Billy

A caminho de casa : vida, fé e como terminar bem /
Billy Graham ; [tradução Melina dos Santos Revuelta].
São Paulo: Editora Europa, 2012

Título original: Nearing home.

ISBN 978-85-7960-126-2

1. Cristãos idosos – Vida religiosa 2. Envelhecimento – Aspectos religiosos –
Cristianismo 3. Graham, Billy, 1918- I. Título.

12-03014

CDD-248.85

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Guia de vida cristã 248.85

Atendimento ao Leitor Fabiana Lopes – fabiana@europanet.com.br
Livrarias Flávia Pinheiro – flaviapinheiro@europanet.com.br
Promoção Aida Lima – aida@europanet.com.br

Sumário

Nota da edição brasileira	6
Agradecimentos.....	9
Introdução	11
Capítulo 1 – Correndo para a base	15
Capítulo 2 – Não se aposente da vida	31
Capítulo 3 – O impacto da esperança.....	45
Capítulo 4 – Pense nos anos de ouro	63
Capítulo 5 – Perdendo forças, mantendo-se firme	81
Capítulo 6 – O propósito da morte	101
Capítulo 7 – Influência valiosa	117
Capítulo 8 – Um alicerce duradouro	133
Capítulo 9 – As raízes se fortalecem com o tempo	145
Capítulo 10 – Outrora e agora	163
Notas	181

Nota da edição brasileira

No livro *A Caminho de Casa*, o autor Billy Graham cita várias versões da Bíblia — oito, para ser preciso. Não há traduções em português para todas elas. Para tentar reproduzir o raciocínio e a intenção do autor em cada citação, consultamos a Sociedade Bíblica do Brasil (www.sbb.org.br), que nos indicou as versões em português mais aproximadas:

- ✧ As citações indicadas com NASB¹ e NKJV² foram traduzidas com base na **Bíblia Sagrada – Edição Revista e Atualizada**, tradução de João Ferreira de Almeida, ed. Sociedade Bíblica do Brasil.
- ✧ As citações indicadas com KJV³ foram traduzidas com base na **Bíblia Sagrada – Edição Revista e Corrigida**, tradução de João Ferreira de Almeida, ed. Sociedade Bíblica do Brasil.
- ✧ As citações indicadas com CEV⁴, NCV⁵, NLT⁶ e PHILLIPS⁷ foram traduzidas com base na **Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje**, ed. Sociedade Bíblica do Brasil.

▲ As citações sem indicação de versão foram retiradas da *Holy Bible, New International Version*⁸ e traduzidas com base na **Bíblia Sagrada – Edição Revista e Atualizada**, tradução de João Ferreira de Almeida, ed. Sociedade Bíblica do Brasil.

Nos casos em que as versões disponíveis em português não contemplavam a intenção do autor, a opção foi pela tradução livre. Foram mantidas as indicações das versões usadas originalmente pelo autor para permitir que o leitor tenha acesso, sempre que quiser, ao texto original da citação. Tal procedimento teve a anuência do próprio Billy Graham.

¹ NASB – *New American Standard Bible*®, ©1960, 1962, 1963, 1968, 1971, 1972, 1973, 1975, 1977, 1995, The Lockman Foundation. Uso sob licença.

² NKJV – *New King James Version*®, ©1982, Thomas Nelson, Inc. Uso sob licença. Todos os direitos reservados.

³ KJV – *King James Version*.

⁴ CEV – *Contemporary English Version*, ©1991, American Bible Society. Uso sob licença.

⁵ NCV – *New Century Version*, ©2005, Thomas Nelson, Inc. Uso sob licença. Todos os direitos reservados.

⁶ NLT – *Holy Bible, New Living Translation*, ©1996, 2004, 2007. Uso sob licença de Tyndale House Publishers, Inc., Wheaton, Illinois 60189. Todos os direitos reservados.

⁷ PHILLIPS – *J. B. Phillips: The New Testament in Modern English, Revised Edition*, ©1958, 1960, 1972, J. B. Phillips. Uso sob licença de Macmillan Publishing Co., Inc.

⁸ *Holy Bible, New International Version*®, NIV®, ©1973, 1978, 1984, 2011, Biblica, Inc.™. Uso sob licença de Zondervan. Todos os direitos globais reservados.

Agradeço profundamente a todos aqueles que me incentivaram a escrever este livro, em especial a meu filho Franklin e a meus editores da Thomas Nelson, David Moberg e Matt Baugher. Muito obrigado a meu sócio de longa data, Dr. John N. Akers, que trabalhou comigo na elaboração do manuscrito para publicação e sem a ajuda do qual este trabalho não teria sido concluído. Muito obrigado também pelas contribuições de Dr. David Bruce, Stephanie Wills e Patricia Lynn, que fazem parte da minha equipe.

Introdução

Nunca achei que chegaria até essa idade.

Durante toda a minha vida, ensinaram-me a morrer como um cristão, mas ninguém me ensinou como deveria viver os anos que precedem a morte. Gostaria de ter aprendido, porque hoje sou um homem velho e, acredite, não é fácil. O autor dessa frase estava correto: “a velhice não é para os fracos”. Escolha qualquer grupo de idosos e eu praticamente garanto qual é o principal assunto entre eles: suas dores e indisposições recentes.

Em breve, completarei 93 anos, e sei que não falta muito para que Deus me chame para subir ao céu. Anseio por este dia como nunca — não apenas devido às maravilhas que sei que o paraíso reserva para mim e para todos os fiéis, mas porque sei que, finalmente, todo fardo e sofrimento desse estágio da minha vida irão terminar. No último ano, senti profundamente os efeitos da degradação física comum aos idosos. Também anseio por esse dia porque me reencontrarei com Ruth, minha esposa amada e minha melhor amiga durante quase 60 anos, que foi para casa em 2007 reunir-se com o Senhor que ela amou e serviu com tanta fé. Apesar de me regozijar com o fim de sua luta contra a fraqueza e a dor, ainda sinto como se parte de mim tivesse sido arrancada, e a saudade é muito maior do que eu poderia imaginar.

Não, a velhice não é para os fracos.

Mas esse não é o fim da história, nem Deus quer que seja dessa forma. Apesar de a Bíblia não tratar dos problemas que enfrentamos à medida que envelhecemos, ela também não pinta a velhice como um tempo a ser desdenhado nem um fardo a ser carregado com os dentes cerrados (se ainda nos resta algum). Além disso, ela não despreza nossos últimos anos como sendo inúteis e improdutivo, condenados ao tédio infinito e a atividades insignificantes até que Deus finalmente nos leve para casa.

Em vez disso, a Bíblia afirma que Deus nos mantém aqui por alguma razão. Caso contrário, Ele nos levaria para o céu muito mais cedo. Mas qual é o objetivo Dele, e como podemos alinhar nossa vida a tal propósito? Como podemos não apenas aprender a lidar com os medos, os desafios e as limitações cada vez mais frequentes, mas também nos fortalecer internamente em meio a tantas dificuldades? Como enfrentar o futuro com esperança ao invés de desespero? Tive que encarar uma série de questões quando envelheci, e talvez o mesmo seja válido para você.

Este livro não foi escrito apenas para pessoas mais velhas, mas para pessoas de todas as fases da vida — até mesmo para aqueles que nunca pensaram que um dia irão envelhecer. A ideia é simples: a melhor forma de vencer os desafios da velhice é se preparar para eles agora, antes que eles cheguem. Eu o convido a explorar comigo não apenas as realidades que a vida nos impõe com o passar dos anos, mas também a esperança e a realização — e até mesmo a alegria — que podemos sentir quando aprendemos a enxergar esses anos do ponto de vista de Deus e descobrimos na Sua força o apoio de cada dia.

Um dia, nossa jornada chegará ao fim. De certa forma, estamos todos a caminho de casa. Nesse percurso, clamo ao Senhor para que você e eu possamos aprender o que significa envelhecer e, ainda, com a ajuda de Deus, fazê-lo de forma abençoada, encontrando a direção para terminarmos bem.

— Billy Graham

A caminho de casa

VIDA, FÉ E COMO TERMINAR BEM

Capítulo 1

Correndo para a base

*Ensina-nos a contar os nossos dias,
para que alcancemos coração sábio.*

— Salmo 90.12

*Lembre-se que, enquanto filho fiel de Deus,
você espera promoção.*

— Vance Havner

Envelhecer foi a maior surpresa da minha vida. Os jovens vivem para o “aqui e agora”. Pensar adiante é como sonhar com finais felizes dignos de contos de fadas. Apesar de estar quase completando 93 anos de idade, não parece fazer muito tempo que eu era um desses sonhadores, cheio de expectativas e planejando uma vida que corresponderia à realização de cada um dos meus desejos. Já que havia poucas coisas na vida que eu amasse mais do que o beisebol, desde jovem me dediquei a ele. Esperava que minha paixão pelo jogo fosse me levar direto às principais ligas do esporte. Meu objetivo era simples: estar posicionado na base do bateador, com o bastão na mão, no meio de um jogo importante.

Eu sempre me imaginava rebatendo a bola para as arquibancadas do estádio e correndo em direção à base principal enquanto a multidão delirava.

Eu nunca poderia imaginar o que estava reservado para mim. Após entregar meu coração ao Senhor Jesus Cristo — me arrependendo de meus pecados e colocando toda a minha vida em Suas mãos — renunciei aos meus sonhos, junto com o meu bastão, e abracei completamente os planos de Deus, com fé que Ele me guiaria durante todo o caminho. Ele o fez, o faz e o fará.

Quando olho para trás, vejo o quanto a mão de Deus me guiou. Sinto Seu Espírito comigo hoje, e o mais reconfortante é a certeza de que Ele não irá me abandonar durante o último trecho do meu caminho para casa. Se isso não me trouxer esperança, nada mais trará.

Jogador de primeira linha no time de Deus

Continuei fã de beisebol, não necessariamente de um time, mas do jogo em si — o trabalho em equipe, a estratégia e o desafio de derrotar o adversário. Mas o beisebol não estava nos planos de Deus para mim. Porém, Ele me ensinou a integrar todos esses componentes importantes para servi-lo. O Senhor me abençoou com um time de homens e mulheres cujo coração se uniu ao meu — juntos, guiamos os outros em direção ao lar eterno em Cristo. A estratégia da nossa equipe era obedecer ao comando de Deus e sair pelo mundo pregando Cristo na luta para derrotar o adversário — Satanás.

Quando comecei a pregar, nunca tive a intenção de fazê-lo em um estádio de beisebol ou em qualquer outro estádio. Estava acostumado a pregar como pastor em igrejas ou em auditórios quando em viagem com a Mocidade para Cristo — MPC¹. Em 1945, ao final da guerra, muitos de nós do MPC tivemos o privilégio de pregar no Soldier Field², em Chicago.

Os detalhes são pouco importantes agora, mas lembro da primeira vez em que estive em uma arena a céu aberto para pregar o evangelho. Eu tinha sido convidado para participar de um encontro evangélico municipal em Shreveport, no estado da Louisiana. Quando o auditório local não tinha espaço suficiente para comportar o público, os organizadores eram obrigados a transferir o evento para o lado de fora. Um tanto quanto incerto a respeito de como as pessoas se sentiriam ao assistir a uma pregação evangélica em uma grande arena, eu estava bastante nervoso. Nesse momento, pensei em meus sonhos de juventude. Em vez de estar com um bastão em mãos na base do bateador, eu tinha aquilo que sei que é um privilégio muito maior: estar atrás de um púlpito, com a Bíblia na mão, iluminado pelo poder do Espírito Santo. Eu não estava me apresentando diante de arquibancadas lotadas de torcedores, mas proclamando a Palavra de Deus para corações cheios de pecado que buscavam a verdade.

De fato, a vida é cheia de surpresas.

Hoje, tantos anos depois, ainda gosto de assistir a um jogador cruzando a base do bateador, mas nada me emociona mais do que ver o Espírito Santo trabalhando nos corações quando o evangelho é levado para estádios e transmitido pelas ondas do rádio e da televisão ao redor do mundo. A bola de beisebol pode ser lançada em direção ao ponto mais distante do maior estádio, mas a Palavra de Deus viaja pelos confins mais longínquos da Terra, proclamando as Boas-Novas da salvação. Ainda me emociono só de pensar nesse impacto.

Jesus Cristo derrotou a morte e a Sua ressurreição o tornou vitorioso. Antes de deixar a Terra, Ele revelou a Seus seguidores a maior de todas as estratégias: sair pelo mundo e pregar o evangelho. Após ouvir Suas palavras, eles olharam para o céu e viram o seu Salvador a caminho de casa.

Eu me pergunto: para qual casa você está se preparando? Algumas pessoas passam sua vida construindo a morada dos so-

nhos, onde poderão gozar os seus anos de crepúsculo. Outras se veem trocando suas contas bancárias por residências cercadas pelos portões de centros de convivência de aposentados. Há ainda aqueles que passam seus últimos dias em asilos. Para os que O conhecem, a escolha da casa eterna é a decisão mais importante a ser tomada. Para o cristão, o último quilômetro do caminho é um testemunho da fidelidade de Deus, pois ele disse: “vou preparar-vos lugar” (João 14.2 ^{NKJV}).

Independentemente de onde você deite a cabeça à noite, espero que seus pensamentos sejam sobre o caminho para casa. Eu gostaria de explorar esses pensamentos com vocês nas páginas a seguir.

Amadurecendo

Certa vez, alguém disse: “a dádiva da velhice é a lembrança”. Apesar de ter de abreviar a maior parte da minha viagem, a vida ainda me mantém motivado quando vejo a mão de Deus trabalhando em minha vida, na vida das pessoas que me cercam e ao redor do mundo. Os últimos anos me trouxeram a dádiva da observação e da reflexão. Apesar de parecer penoso para alguns, a reflexão é bíblica:

Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou.

(Deuteronômio 8.2 ^{NASB})

Lembra-te... e guarda-o.

(Apocalipse 3.3)

Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os cumprais.

(Números 15.40 ^{NKJV})

Lembraí-vos do que vos ordenou... o Senhor.

(Josué 1.13 ^{NKJV})

Lembraí-vos das maravilhas que [Ele] fez.

(1Crônicas 16.12 ^{NKJV})

Estas são reflexões que sempre valem ser lembradas.

Costumo ouvir os mais jovens reclamarem de suas noites de insônia. Há vezes em que o mesmo acontece comigo, mas lembro dos trabalhos maravilhosos que Ele fez e penso no que o escritor dos Salmos poeticamente escreveu:

No meu leito, quando de ti me recordo

e em ti medito, durante a vigília da noite.

Porque tu me tens sido auxílio;

à sombra das tuas asas, eu canto jubiloso.

A minha alma apega-se a ti;

a tua destra me ampara.

(Salmos 63.6-8 ^{NKJV})

Há muito conforto que pode ser alcançado, mesmo pelos mais velhos, quando lembramo-nos Dele.

O Senhor não apenas nos instrui a lembrar, mas a Bíblia nos revela o que o Próprio Senhor lembra — e o que ele escolhe não lembrar: “Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó” (Salmo 103.14 ^{NKJV}). Para os arrependidos, Ele diz: “dos seus pecados jamais me lembrarei” (Jeremias 31.34 ^{NKJV}). Eu me sinto tão grato por me lembrar dessa promessa! Como me arrependi do meu pecado, Deus decide me perdoar. Esta é uma amostra do coração do nosso Salvador.

O Velho Testamento está repleto de tais lembranças. Está escrito: “Lembraí-vos das coisas passadas da antiguidade”

(Isaías 46.9 ^{NKJV}). A sociedade de hoje pode não gostar da palavra “velho”, no entanto, os jovens gastam pequenas fortunas em calças jeans que parecem velhas. Os colecionadores valorizam mais as antiguidades porque elas são... velhas! Há quem compre calhambeques, os reformem e desfilem com eles na avenida principal, mostrando o quanto são... velhos.

Os dias em que os mais velhos eram admirados, solicitados e respeitados estão acabados. Quando jovem, me disseram que devia espelhar-me nos mais velhos da família, mas havia poucos que eu considerasse realmente velhos. Eu não conheci muito bem meus avós (a não ser minha avó, que morreu enquanto eu ainda cursava o ensino fundamental), então tive poucas oportunidades de observar parentes próximos em idade mais avançada. Talvez a pessoa mais velha da nossa família de quem eu me lembre de ver regularmente era meu tio. Ele era porteiro no fórum do município de Charlotte e costuma vir jantar em casa aos domingos. Eu esperava suas visitas com ansiedade porque ele sempre tinha histórias interessantes sobre a política local e outros acontecimentos forenses. Para mim, ele parecia velho (apesar de que não deveria ter mais de 60 anos, já que ainda trabalhava), logo; se alguém me perguntasse se eu achava que um dia seria tão velho como meu tio, eu provavelmente responderia que não, “de jeito nenhum”.

Até onde posso saber, poucos membros da minha família viveram além dos setenta anos de idade. Meu pai faleceu aos 74 anos, após sofrer uma série de derrames que o deixaram muito debilitado. Depois de nossa cruzada na cidade de Nova York, em 1957 — uma maratona de dezesseis semanas de encontros que me deixou esgotado —, eu disse para alguns de meus sócios que não esperava viver além dos cinquenta (eu tinha 38 anos na época) devido ao nosso ritmo intenso de trabalho. Problemas físicos recorrentes que me acometeram nos anos seguintes — alguns pequenos, outros mais sérios — também fizeram com que eu me questionasse sobre uma duração de vida normal. Os problemas

que permeiam a meia-idade só serviam para alimentar a minha teoria.

Contudo, Deus, em Sua bondade infinita, tinha outros planos para mim.

Eu não tenho certeza de quando isso aconteceu, mas, à medida que os anos se passaram, comecei a perceber que estava envelhecendo. A meia-idade, devo admitir, estava se tornando cada vez mais distante e eu passava a rapidamente me aproximar daquilo que eufemisticamente chamamos de “idade madura”. Às vezes, a minha idade se relevava em pequenas (e até bem humoradas) circunstâncias: o eventual embaraço diante do esquecimento do nome de um bom amigo, a percepção relutante de que a maioria das pessoas que eu via no avião ou na rua parecia jovem demais, a experiência de receber um desconto para aposentados em um restaurante sem que o garçom perguntasse a minha idade.

Isso também se mostrava através de fatos mais sérios: uma lenta, porém inexorável diminuição de energia, doenças que poderiam facilmente causar efeitos colaterais sérios ou até mesmo a morte, o envelhecimento evidente — e até o falecimento — de pessoas com quem convivi durante quase toda a minha vida, as lutas difíceis e corajosas de minha esposa Ruth — que fizeram com que ela se tornasse cada vez mais frágil com o passar dos anos.

Comecei a relacionar as histórias que eu ouvia dos outros: “A maioria dos meus pacientes de meia-idade se recusa a aceitar”, um médico disse a um de meus sócios. “Eles acham que sempre poderão praticar esportes radicais, viajar para qualquer lugar que queiram ou continuar a trabalhar doze horas por dia. Eles acham que, se algo der errado, eu vou poder consertar para eles. Mas, um dia, eles vão acordar e descobrir que não podem mais fazer tudo o que costumavam fazer. Um dia, eles serão velhos e não vão gostar nada disso porque não estão emocionalmente preparados para tanto.”

Sinceramente, não posso afirmar que gostei de envelhecer. Em alguns momentos, eu gostaria de ainda poder fazer tudo o que já fiz — mas não posso. Eu gostaria de não precisar enfrentar as enfermidades e incertezas que cercam este estágio da vida — mas preciso. “Não vá ficar velho!”, disse com ironia para algumas pessoas. Mas, claro que isso não é uma opção. A velhice é inevitável quando vivemos muito. E, definitivamente, tem suas desvantagens; dizer o contrário seria mentira.

A Bíblia não esconde o lado negativo do envelhecimento — nós também não deveríamos fazê-lo. Uma das descrições mais poéticas (e ainda assim franca) das enfermidades da velhice que existe na literatura é a do escritor de Eclesiastes, no Velho Testamento. Depois de pesquisar sobre as futilidades da vida sem Deus, ele alerta seus leitores para que entreguem sua vida a Ele enquanto ainda são jovens. O motivo? Deus irá dar significado para sua vida e enchê-la de alegria agora, mas, se esperarem muito, será tarde demais para gozar das boas dádivas concedidas pelo Senhor. Volte-se para Deus agora, ele alerta:

*Antes que venham os maus dias
e cheguem os anos dos quais dirás:
“Não tenho neles prazer” — antes que escureçam
o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas
e tornem a vir as nuvens depois do aguaceiro;
No dia em que tremereis os guardas da casa,
e se curvarem os homens outrora fortes,
e cessarem os teus moedores da boca, por já serem
poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas...
No dia em que não puderes falar em alta voz;
quando temeres o que é alto,
e te espantares no caminho.*

(Eclesiastes 12.1-5)

Por trás de suas expressões poéticas, revela-se o peso real da idade em nossa mente e em nosso corpo: diminuição de força, dificuldade visual, mãos trêmulas, articulações com artrite, esquecimento, perda de audição, solidão, medo de fragilizar-se... a lista parece interminável. “Nada mais funciona bem como antes”, suspirou um amigo há pouco tempo. Eu o entendo.

Mas é a isso que se resume envelhecer? A velhice não é nada mais do que um fardo cruel que se torna cada vez mais pesado com o passar dos anos, sem nenhuma expectativa além da morte? Ou será que pode ser algo mais?

Envelhecendo dignamente

Por mais que conheça a Bíblia, talvez você não se lembre da história de um homem do Velho Testamento cujo nome era Barzilai. O único relato que temos dele encontra-se em uma dúzia de versos (2Samuel 17.27-29; 19.31-39). Tinha 80 anos de idade e ninguém o condenaria se tivesse decidido passar seus últimos dias delegando algumas de suas responsabilidades. Mas não foi o que ele fez.

Durante seu reinado, o rei Davi se viu forçado a fugir de Jerusalém para salvar sua vida devido a uma revolta liderada pelo seu rebelde e arrogante filho, Absalão. A sua fuga desesperada o levou em direção ao leste, para as regiões áridas do deserto, para além do Rio Jordão. Exausto e quase sem comida, ele e seu fiel grupo de seguidores acabaram por chegar a um vilarejo isolado chamado Maanaim. Lá, Barzilai — fazendo um grande sacrifício e correndo risco de vida — deu comida e abrigo ao rei Davi e a seus homens. Sem a ajuda de Barzilai, Davi e seus homens poderiam ter sucumbido.

Após o assassinato de Absalão e o fim da revolta, Davi, em gratidão pela hospitalidade de Barzilai, convidou-o para retornar com o rei e seu exército para Jerusalém, prometendo cuidar dele

pelo resto de sua vida. Pense nisso: um convite para passar o restante de seus dias no conforto do palácio do rei — e como amigo do rei!

No entanto, Barzilai recusou a oferta. O motivo? Ele disse que, simplesmente, era muito velho para uma mudança de vida tão radical: “Eu não vou viver muito mais; por que iria para Jerusalém com o senhor? Já tenho 80 anos e não tenho prazer em mais nada. Não sinto o gosto do que como ou bebo e já não posso ouvir a voz dos cantores.” (2Samuel 19.34-35 ^{NLT}). Velho, fraco e surdo, até mesmo o convite de se unir ao rei em Jerusalém — uma oportunidade que ele, sem dúvida, não teria desperdiçado uma década antes ou ainda mais cedo — não o atraía. A velhice tinha um peso grande demais.

Por que a Bíblia registrou este breve incidente da vida de um velho e misterioso homem? Não foi apenas para nos lembrar das penúrias da velhice ou da brevidade da vida. Ao contrário, a Bíblia relata essa história para nos contar sobre um fato significativo: o grande serviço de Barzilai para Deus e Seu povo — o único feito de toda sua vida digno de ser registrado na Bíblia — foi praticado enquanto ele era um homem velho.

Quando o rei Davi e sua tropa de homens se aproximaram, Barzilai poderia facilmente ter dito a si mesmo: “Estou velho demais para me envolver nisso. Deixe que os jovens os ajudem se assim quiserem — todos eles têm energia. E, de qualquer forma, eu teria que ser um tolo para pegar tudo o que eu economizei para a minha velhice e gastar para ajudar o rei Davi e seus homens. Absalão pode nos atacar e saquear nosso vilarejo se ajudarmos Davi. Por que me dar ao trabalho? Na minha idade, já tenho muitos problemas com os quais me preocupar”.

Em vez disso, Barzilai liderou a organização da ajuda ao rei cercado por sua tropa. A Bíblia diz que Barzilai e seus amigos “tomaram camas, bacias e vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grãos torrados, favas e lentilhas; também mel, coalhada, ovelhas e

queijos de gado e os trouxeram a Davi e ao povo que com ele estava, para comerem” (2Samuel 17.28-29). Pense em toda a organização e sacrifício que tiveram que ser empregados! Barzilai viu uma necessidade e fez tudo o que podia para satisfazê-la, apesar de sua idade e de suas enfermidades. Caso ele tivesse falhado ou se recusado a ajudar, Davi e seus homens poderiam ter sucumbido no hostil deserto para além do Mar Morto e a história do povo de Deus que se seguiu poderia ter sido completamente diferente. Mas ele não falhou, e a vida de Davi foi poupada.

O ponto é o seguinte: um homem velho como Barzilai não era mais capaz de fazer tudo o que ele costumava fazer, mas ele fez o que podia e Deus aproveitou seus esforços. O mesmo pode ser válido para nós à medida que envelhecemos.

A grande nuvem de testemunhas

Barzilai não é o único personagem da Bíblia que deu a sua grande contribuição nos anos de vida mais tardios. Na realidade, a Escritura está repleta de exemplos de homens e mulheres que Deus usou no final de sua vida, quase sempre com grande impacto. Nos séculos que precederam Noé e o dilúvio, a Bíblia conta que Deus deu grande longevidade a seus servos. Adão viveu 930 anos ao total; Matusalém — a pessoa mais velha da Bíblia e o avô de Noé — morreu aos 969 anos. Durante toda a vida de Matusalém, seu pai, Enoque, foi um excelente exemplo do que significa um relacionamento próximo com Deus. A Bíblia diz: “Enoque viveu trezentos e sessenta e cinco anos. Ele viveu sempre em comunhão com Deus e um dia desapareceu, pois Deus o levou.” (Gênesis 5.23-24 ^{NLT}).

O exemplo divino de Enoque não influenciou apenas seu filho, mas todos os seus descendentes, durante muito tempo depois de sua vida na terra. Poucos exemplos de fé podem ser encontrados na Bíblia como o de seu neto, Noé. Em meio a uma ge-

ração que desprezou Deus e se entregou a todo e qualquer pecado imaginável, a Bíblia diz que “Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus” (Gênesis 6.9). Quando Deus ordenou que a arca fosse construída, Noé tinha mais de 500 anos de idade.

Após o dilúvio (através do qual Deus trouxe julgamento ao mundo em revolta e forneceu os meios para a vida começar novamente), Deus escolheu outro homem velho, Abrão (ou Abraão, como veio a ser conhecido posteriormente) para dar continuidade aos Seus objetivos. Abrão foi chamado por Deus para ser o fundador da nação que receberia o Messias, o Salvador da humanidade. Ele tinha 75 anos quando Deus o chamou pela primeira vez, e seu filho Isaque não nasceu antes que Abrão completasse cem anos — “na sua velhice, no tempo determinado, de que Deus lhe falara” (Gênesis 21.2).

A Bíblia traz uma série de outros exemplos de indivíduos usados por Deus em seus anos tardios — homens e mulheres que se recusaram a usar a velhice como uma desculpa para ignorar o que Deus queria que eles fizessem. Moisés tinha 80 anos quando Deus o chamou para deixar o deserto do Sinai e retornar ao Egito para guiar a libertação dos judeus. Ele permaneceu como líder dos judeus até a sua morte, quarenta anos depois. Josué, seu sucessor, tinha cerca de 80 anos quando Deus lhe deu a responsabilidade de guiar o povo em direção à Terra Prometida. Josué continuou servindo até a sua morte, aos 110 anos. Apesar de Jeremias ser um homem jovem quando Deus o chamou pela primeira vez para que ele fosse um profeta, ele permaneceu fiel ao seu chamado até a sua morte (provavelmente na casa dos noventa), apesar da oposição e da guerra.

Da mesma forma, o Novo Testamento cita muitos exemplos de homens e mulheres que foram usados por Deus na velhice. Quando Deus anunciou a Zacarias que sua esposa Isabel daria à luz João Batista, o precursor do Messias, ele não acреди-

tou de início. O motivo, disse ele, é porque “sou velho, e minha mulher, avançada em dias” (Lucas 1.18). Mas Deus usou ambos mesmo assim, apesar das dúvidas. Ana, que jubilosamente reconheceu o menino Jesus como o Messias prometido quando Maria e José o levaram ao templo para que ele fosse ofertado a Deus, “avançada em dias... era viúva de 84 anos” (Lucas 2.36-37). O apóstolo João escreveu o livro de Apocalipse enquanto estava enclausurado devido à sua fé na isolada ilha de Patmos; ele devia ter em torno de 90 anos na época. Paulo, que escreveu na prisão depois de anos de serviço missionário, se descreveu como “o velho”, mas também expressou a esperança de ser libertado para continuar pregando em nome de Cristo (Filemom 9,22). Muitos outros exemplos de pessoas usadas por Deus em seus anos tardios poderiam ser citados, não apenas dentre os contidos na Bíblia, mas também em muitas passagens da história.

Unindo-se às testemunhas

Mas talvez você esteja dizendo para si mesmo: “Bom, isso pode ser válido para eles, mas não é para mim. Um dia, serei velho e, então, toda a minha utilidade chegará ao fim. E, além disso, quero ter uma vida mais tranquila quando eu me aposentar”. Você pode até estar convencido de que esses dias chegaram.

Todavia, esses homens e mulheres não foram únicos. Não se trata de super-homens ou pessoas extraordinárias que surgem de vez em nunca. Em sua maior parte, são homens e mulheres comuns e, como tais, tinham lições para nos ensinar. E a primeira é: a velhice pode ter suas limitações e desafios; apesar disso, os anos tardios podem estar dentre os mais gratificantes e recompensadores de nossa vida. Assim foi para eles e assim pode ser para nós. Eles estavam preparados — mentalmente, fisicamente, emocionalmente e, acima de tudo, espiritualmente — para seja lá o que a velhice colocasse no caminho deles. Isso fez toda a dife-

rença. Eles foram capazes de fazer o que fizeram porque, muito antes de a velhice chegar, eles já estavam preparados para seus desafios. A velhice não os pegou de surpresa. Eles sabiam que, se Deus lhes havia dado uma vida longa, então Ele ainda estava com eles e os mantinha aqui por alguma razão. Para eles, o envelhecimento não deveria ser negado ou temido: ele deveria ser abraçado como parte dos planos de Deus para sua vida. Eles eram pessoas comuns, porém, eram homens e mulheres de extraordinária fé.

Como eles se prepararam para as inesperadas mudanças trazidas pelo envelhecimento? E como é que nós podemos nos preparar para tais anos tardios, independentemente de quão jovens ou velhos sejamos agora? Em outras palavras, como podemos construir nossa vida sobre uma base inabalável — uma fundação que nos servirá de suporte para o resto dos nossos dias? Deus nos deu as respostas de que precisamos, cabe a nós descobri-las e aplicá-las em nossa vida.



A CAMINHO DE CASA COM EXPECTATIVAS TRIUNFANTES

Se envelhecer foi a maior surpresa da minha vida, o maior triunfo ainda está por vir: a vitória sobre a morte, que irá me conduzir à presença eterna de meu Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

Ao passo que a sociedade não acredita que a velhice seja uma fase respeitável da vida, rogo para que aqueles que acreditem em Jesus Cristo percorram o último quilômetro do caminho de forma triunfante, assim como fez Moisés quando morreu aos 120 anos. “Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo... e o Senhor lhe mostrou toda a terra... Assim, morreu ali Moisés... E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como

Moisés, a quem o Senhor houvesse tratado face a face” (Deuteronômio 34.1,5,10).

Essa é uma passagem marcante porque, apesar de Moisés ter sido proibido de entrar na terra devido à sua desobediência anterior, Deus permitiu que ele contemplasse a Terra Prometida durante a sua velhice. Eu costumo me perguntar se Deus, em Sua soberania, concede aos velhos uma visão turva do “aqui e agora” para que eles foquem seus olhos espirituais no “para sempre”.

A Palavra de Deus diz que o sucessor de Moisés, Josué, “foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés impôs sobre ele as mãos... e [Josué] fez como o Senhor ordenara a Moisés” (Deuteronômio 34.9). Mesmo depois de sua morte, o impacto da vida de Moisés perenizou-se em Josué, o grande comandante militar do povo de Deus.

Qual testemunho você está passando àqueles que o seguem? Lembrar-se daquilo que Deus fez por você irá revigorá-lo na velhice. Há outros observando suas ações e atitudes. Não diminua o impacto que você pode ter, mas transmita as verdades fundamentais da Palavra de Deus para que as gerações mais jovens sejam como Josué: “cheios do espírito de sabedoria”.